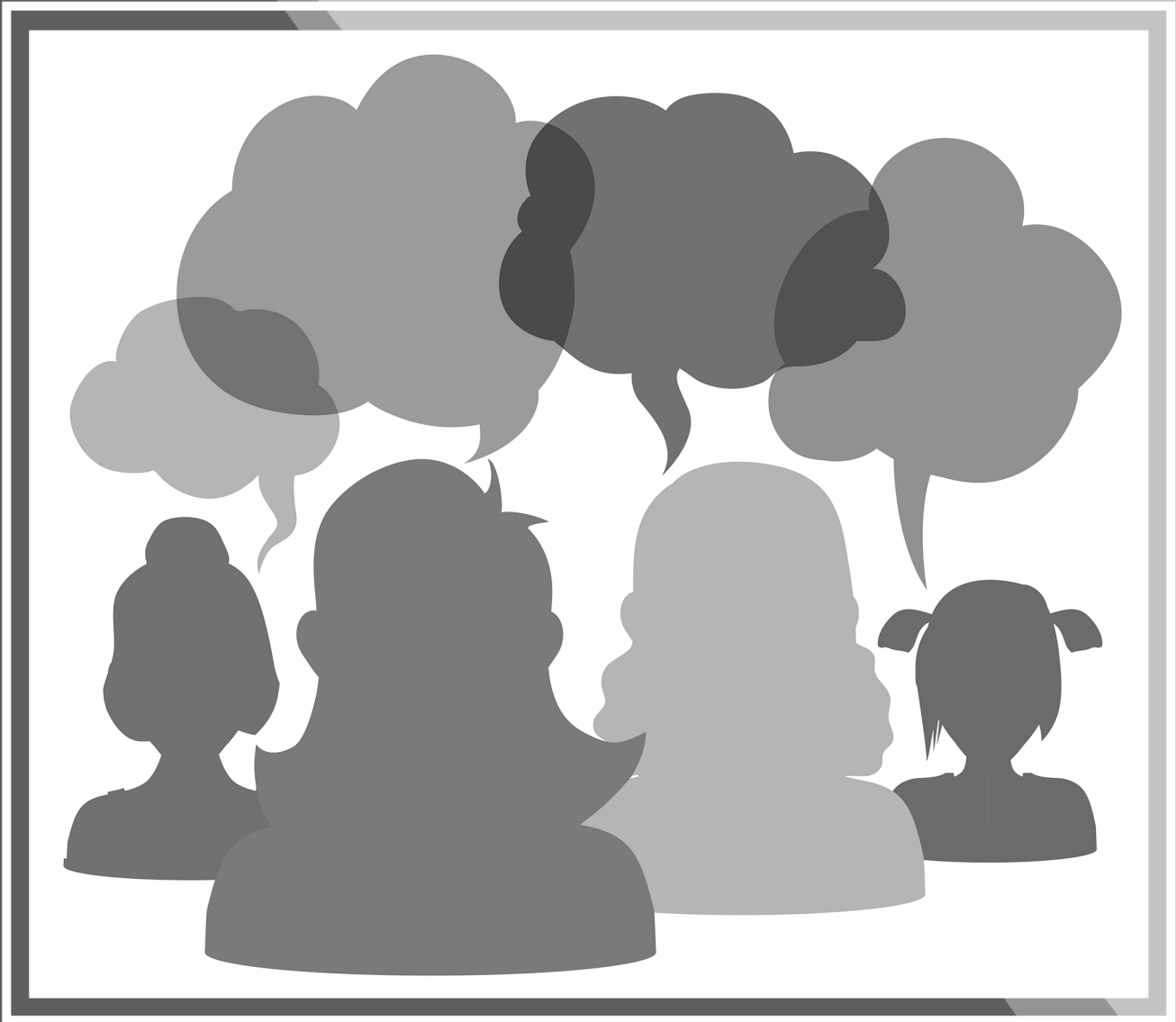


História: Espaço Fecundo para Diálogos 2



Antonio Gasparetto Júnior
Ana Paula Dutra Bôscaro
(Organizadores)

História: Espaço Fecundo para Diálogos 2



Antonio Gasparetto Júnior
Ana Paula Dutra Bôscaro
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
H673	<p>História [recurso eletrônico] : espaço fecundo para diálogos 2 / Organizadores Antonio Gasparetto Júnior, Ana Paula Dutra Bôscaro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-01-6 DOI 10.22533/at.ed.016201102</p> <p>1. História – Filosofia. 2. História - Historiografia. 3. Historiadores. I. Gasparetto Júnior, Antonio. II. Bôscaro, Ana Paula Dutra. CDD 907.2</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo da História é repleto de possibilidades ou, como sugere o título deste livro, um espaço fecundo para diálogos. Neste sentido, são possíveis análises cronológicas, quantitativas, qualitativas, biográficas, transnacionais e interdisciplinares que permeiam outras variáveis como econômicas, políticas, sociais, culturais e educacionais, por exemplo. Assim, o chamado para se refletir sobre a História é um chamado para se pensar a atuação do ser humano no planeta, em suas diferentes épocas, seus diferentes contextos e em suas diferentes abordagens.

A História, como ciência, é dotada de métodos que são empregados por seus pesquisadores e pesquisadoras para, a partir de questões que são colocadas, verificar suas teses em fontes pertinentes ao tema analisado. O que o leitor encontrará neste volume são textos que foram selecionados para composição do livro a partir de um eixo que prioriza a reflexão a respeito da Educação, da Religião e do Patrimônio. Os 30 capítulos são frutos de estudos que foram desenvolvidos por profissionais de diversas instituições do país.

Na primeira parte da obra estão reunidas análises históricas acerca da Educação. De modo que, internamente, esses textos permeiam debates em torno de questões étnicas na Educação, aspectos do ensino básico e do ensino universitário.

Na segunda parte da obra estão reunidas análises históricas situadas no campo das religiões. Assim sendo, os respectivos capítulos concentram análises que retomam aspectos religioso desde a Idade Média até os dias atuais, além de refletir sobre questões de gênero no campo religioso e trajetórias pessoais.

Por fim, a terceira parte do livro é composta por análises históricas no campo do Patrimônio. De tal forma abrangente que parte da antiguidade egípcia até a música contemporânea. Seus textos discutem outros temas como folclore, teatro e quilombos.

Em síntese, a obra *História: espaço fecundo para diálogos* é uma constatação ao leitor das inúmeras possibilidades das pesquisas históricas, apresentando resultados de investigações que são notadamente importantes para o conhecimento da sociedade. Ademais, é de suma importância a divulgação científica do trabalho do Historiador/Historiadora, que constrói pontes para uma sociedade mais justa e consciente.

Antonio Gasparetto Júnior
Ana Paula Dutra Bôscaro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NEGRITUDE E MEMÓRIAS APAGADAS: O ENSINO DE HISTÓRIA E AS HISTÓRIAS NÃO CONTADAS DE UMA CIDADE MINEIRA (1976-2016)	
Maria Rita de Jesus Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.0162011021	
CAPÍTULO 2	14
EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA PROPOSTA DE VISIBILIZAR A LEI 10.639/2003 E DECOLONIZAR O CURRÍCULO NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL MIGUEL ARCANJO, EM SÃO SEBASTIÃO – DISTRITO FEDERAL	
Técia Goulart de Souza Elison Antonio Paim	
DOI 10.22533/at.ed.0162011022	
CAPÍTULO 3	24
ÓRFÃOS DO ELDORADO DE MILTON HATOUM: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA A HISTÓRIA E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NA AMAZÔNIA	
Arcângelo da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.0162011023	
CAPÍTULO 4	37
HISTÓRIA INDÍGENA NO ENSINO DE HISTÓRIA: HÁ LUGAR PARA TEMPORALIDADES OUTRAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA?	
Edith Adriana Oliveira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.0162011024	
CAPÍTULO 5	53
PAULO BOURROUL E O ENSINO DAS CIÊNCIAS NA ESCOLA NORMAL DE SÃO PAULO NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Matheus Luiz de Souza Céfalo	
DOI 10.22533/at.ed.0162011025	
CAPÍTULO 6	69
EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEI FEDERAL Nº 10.639/03: INDIFERENÇA A SER SUPERADA	
Carla Santos Pinheiro Lauro de Freitas/Bahia	
DOI 10.22533/at.ed.0162011026	
CAPÍTULO 7	80
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL POR MEIO DA ILUMINAÇÃO SEMAFÓRICA DE BELO HORIZONTE: “PROJETO CIDADE REVELADA - INTERPRETAÇÃO E SINALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL”	
Ana Carolina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.0162011027	

CAPÍTULO 8	91
PATRIMÔNIO CULTURAL E A HISTÓRIA LOCAL: UMA PESQUISA DO PROFHISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Antônia Lucivânia da Silva Paula Cristiane de Lyra Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0162011028	
CAPÍTULO 9	106
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS	
Carollina Carvalho Ramos de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0162011029	
CAPÍTULO 10	118
IMAGENS EM SALA DE AULA: O USO DE PINTURAS HISTÓRICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Priscila Santos Calegari	
DOI 10.22533/at.ed.01620110210	
CAPÍTULO 11	131
CONTESTADO EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO	
Gerson Luiz Buczenko	
DOI 10.22533/at.ed.01620110211	
CAPÍTULO 12	141
ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA	
Nádia Narcisa de Brito Santos	
DOI 10.22533/at.ed.01620110212	
CAPÍTULO 13	154
ARIANO SUASSUNA: A ESCRITA E A PRÁTICA DE UM PENSAMENTO EDUCACIONAL NO “BRASIL REAL”	
Aurea Maria Bezerra Machado	
DOI 10.22533/at.ed.01620110213	
CAPÍTULO 14	165
O (AUTO) BIOGRÁFICO NO PROCESSO FORMATIVO: DOCÊNCIA ORIENTADA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Fabiana Regina da Silva Cristiane Medianeira da Silva Reis	
DOI 10.22533/at.ed.01620110214	
CAPÍTULO 15	180
A MISSÃO DAS UNIVERSIDADES: UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DAS PROPOSIÇÕES EDUCACIONAIS DE ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA	
Alexandre de Britto Redondo	
DOI 10.22533/at.ed.01620110215	

CAPÍTULO 16	194
UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: COTAS PARA ESTUDANTES NEGROS	
Josefa Neves Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.01620110216	
CAPÍTULO 17	208
SANTO INOCÊNCIO MÁRTIR: UM SANTO ITALIANO DO SÉCULO III EM TOMAZINA PR	
Jonathas Wilson Michelin Angelita Marques Visalli	
DOI 10.22533/at.ed.01620110217	
CAPÍTULO 18	221
A IGREJA E A FONTE DE NOSSA SENHORA D'AJUDA DE PORTO SEGURO (1551- 1761)	
Lucas de Almeida Semeão	
DOI 10.22533/at.ed.01620110218	
CAPÍTULO 19	233
AS HAGIOGRAFIAS SEISCENTISTAS DE JOSÉ DE ANCHIETA: PROJETOS POLÍTICOS E IDENTIDADES RELIGIOSAS EM CONCORRÊNCIA	
Camila Corrêa e Silva de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.01620110219	
CAPÍTULO 20	246
O SOCIAL NA ARTE SACRA DE E. P. SIGAUD: O CASO DAS PINTURAS MURAIAS MODERNISTAS NA CATEDRAL DE JACAREZINHO	
Luciana de Fátima Marinho Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.01620110220	
CAPÍTULO 21	258
A PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA NA DIOCESE DE MANAUS	
Elisângela Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.01620110221	
CAPÍTULO 22	271
O DESAFIO DE PESQUISAR O ACERVO DAS ORDENS RELIGIOSAS FEMININAS EM PORTUGAL	
Tatiane de Jesus Chates	
DOI 10.22533/at.ed.01620110222	
CAPÍTULO 23	284
O DISCURSO PROTESTANTE PENTECOSTAL DA BÍBLIA DA MULHER ACERCA DA CONDIÇÃO FEMININA VERSUS O DISCURSO ORAL DAS FIEIS	
José Glauber Lemos Diniz Daniele Barbosa Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.01620110223	

CAPÍTULO 24	298
ARCEBISPO DA PARAÍBA DOM JOSÉ MARIA PIRES: RELIGIÃO E POLÍTICA ENTRE OS ANOS DE 1965-1985	
Naiara Ferraz Bandeira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.01620110224	
CAPÍTULO 25	308
PERSPECTIVAS HISTÓRICAS ACERCA DOS DISCURSOS SOBRE A MA'AT N'AS LAMENTAÇÕES DE KHA-KHEPER-RÉ-SENEB	
Victor Braga Gurgel	
DOI 10.22533/at.ed.01620110225	
CAPÍTULO 26	321
APONTAMENTOS PARA UM ESTUDO DA EMERGÊNCIA DO CONCEITO DE FOLCLORE NO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO O CASO DE SILVIO ROMERO	
Manoel Carlos Fonseca de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.01620110226	
CAPÍTULO 27	330
NICOLAU ALEKHINE NO ARQUIVO IPHAN-SP: UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA	
Rafael de Araújo Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.01620110227	
CAPÍTULO 28	340
COMPANHIA TEATRO MODERNO DE LISBOA (TML): ENGAJAMENTO, RESISTÊNCIA E CRIAÇÃO CULTURAL NOS ANOS 1960	
Kátia Rodrigues Paranhos	
DOI 10.22533/at.ed.01620110228	
CAPÍTULO 29	351
ACAMPAMENTO E CULTURA POLÍTICA: ESTUDO DE CASO DO ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES – RJ (1997-2015)	
Elson dos Santos Gomes Junior	
DOI 10.22533/at.ed.01620110229	
CAPÍTULO 30	363
O RAP INTERCULTURAL CONSTRUINDO UMA REPRESENTAÇÃO HÍBRIDA DA CIDADE DE MANAUS (1989 A 1999)	
Richardson Adriano de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.01620110230	
SOBRE OS ORGANIZADORES	376
ÍNDICE REMISSIVO	377

NICOLAU ALEKHINE NO ARQUIVO IPHAN-SP: UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA

Data de aceite: 27/01/2020

Data de Submissão: 11/11/2019

Rafael de Araújo Oliveira

Mestrando do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN

<http://lattes.cnpq.br/5076446470283464>

Orientador: Dr. Hilário Figueiredo Pereira Filho

RESUMO: O presente artigo é um breve relato da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, que foi apresentada no 30º Simpósio Nacional de História organizado pela Associação Nacional de História – ANPUH, entre os dias 15 e 19 de julho de 2019, na Universidade Federal de Pernambuco. A pesquisa utiliza a metodologia etnográfica para investigar o arquivo particular de Nicolau Alekhine, institucionalizado na década de 1960, e busca trazer luz sobre a história de seu titular e do próprio arquivo, dando ênfase aos processos de transferência pelos quais o arquivo passou, bem como os agentes responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Nicolau Alekhine, Arquivo, IPHAN, biografia.

NICOLAU ALEKHINE IN THE IPHAN-SP ARCHIVE: AN ETHNOGRAPHIC APPROACH

ABSTRACT: This article is a brief account of the research developed in scope of the Professional Master career in the Preservation of Cultural Heritage of the Institute of National Historic and Artistic Heritage – IPHAN, was present at the 30th National Symposium of History organized by the National History Association – ANPUH, between July 15 and 19, 2019, at the Federal University of Pernambuco. The research uses ethnographic methodology to investigate the private archive of Nicolau Alekhine, institutionalized in the 1960s, and elucidate the history of this owner and your archive, emphasizing the transfer processes, and the responsible agents.

KEYWORDS: Nicolau Alekhine, Archive, IPHAN, biography.

O objeto que nos propusemos a investigar é o Fundo Nicolau Alekhine, pertencente ao Arquivo da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em São Paulo – IPHAN-SP. Este fundo é composto por uma documentação diversificada: plantas, croquis, desenhos e mapas elaborados a partir de inventários de particulares, testamentos, estudos genealógicos e dominiais, manuscritos

de pesquisas envolvendo ações judiciais em propriedades públicas e privadas no Estado de São Paulo, certidões de compra e venda de terrenos, cópias de escrituras, minutas de petições, dentre outros. Ao todo são aproximadamente 9 metros lineares de documentação distribuídas em 62 caixas-box.

Sob guarda do IPHAN-SP desde a década de 1960, esta documentação permanece desconhecida. Monteiro (1994, p. 244) já chamava atenção para a importância deste conjunto documental ao tratar do desenvolvimento econômico e a expansão territorial paulista no século XVI. Segundo ele

A extensão da influência de Fernão Dias nas áreas próximas ao rio Pinheiros pode ser apreciada a partir dos belos mapas desenhados por Nicolau Alekhine em seu exaustivo trabalho inédito e praticamente desconhecido sobre as terras da União no município de São Paulo, arquivado na delegacia paulista do SPHAN/Pró-Memória.

O objetivo da pesquisa é desnaturalizar este arquivo dando voz aos principais agentes que participaram tanto da sua constituição, como de sua trajetória. Para tanto, foram consultados documentos do Arquivo IPHAN-SP (textual e fotográfico); Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro – RJ; Registro Civil das Pessoas Naturais do 21º Subdistrito do Bairro da Saúde – São Paulo – SP; Arquivo do Superior Tribunal Militar – Brasília – DF. Este último, constituiu uma importante fonte de pesquisa já que contém informações cruciais sobre a trajetória de vida de Nicolau Alekhine, bem como a de seu arquivo particular.

Como metodologia, adotamos as seguintes questões: em que contexto se constituiu o Arquivo de Alekhine? Quais os múltiplos sentidos foram atribuídos ao mesmo arquivo em diferentes períodos e por distintos sujeitos? Que atores participaram na acumulação, guarda e destinação deste Arquivo? Nosso foco é a produção de uma “biografia do arquivo”, entendendo-o como um objeto passível de representações e diferentes apropriações ao longo do tempo. Para tanto, utilizamos os conceitos da antropologia e da história para refletirmos sobre o arquivo como lugar de construções sociais onde é possível perceber as relações de poder, intencionalidades, silenciamentos e as atribuições de valor pelos diferentes sujeitos. A própria destinação do arquivo para o IPHAN-SP constitui uma dimensão da valorização desta documentação, já que as instituições arquivísticas constituem um lócus privilegiado para tal por serem voltadas para a preservação da memória (HEYMANN, 2012, p. 77).

Em nosso trabalho, utilizamos o conceito de “biografia do arquivo” como sendo a “história da construção do conjunto documental considerado ‘o arquivo’ de uma entidade (ou indivíduo), seja ele pessoal ou institucional” (Idem, p. 46). Para Heymann

(...) a sugestão de traçar a biografia dos arquivos é interessante ao contribuir para desnaturalizá-los, em vez de reificar sua ‘coerência’, mostrando como eles, da

mesma forma que os indivíduos, são muitas vezes objetos de ilusões que fazem desaparecer discontinuidades e deslocamentos, perdas e acréscimos, tanto materiais quanto simbólicos. Nesse sentido, trata-se não de tomar o arquivo como uma entidade simplesmente, mas sim de entender como se torna uma entidade com certos contornos, certa localização e certos atributos. (Ibidem, p. 47)

Através da etnografia dos processos de acumulação de documentos procuramos realizar o “trabalho de campo” no arquivo de Alekhine, buscando entender a(s) relação(ões) entre o titular e seu arquivo. O que os documentos revelam sobre a personalidade de seu titular? Quais as consequências das diferentes intervenções pelas quais o arquivo passou para essa percepção? Essas e outras questões serão trabalhadas em nossa pesquisa buscando trazer luz a este arquivo pessoal, hoje parte do acervo do órgão federal responsável pela preservação do patrimônio.

Durante boa parte da pesquisa, fizemos a “imersão” no acervo e adotamos um caderno de campo que serviu de suporte para anotarmos as principais impressões, reflexões e análises dos documentos selecionados para a pesquisa. Notando que a documentação estava desorganizada e que boa parte dos documentos não correspondiam à descrição situada nas caixas, condensamos as informações do caderno em uma planilha no formato *excel* que poderá contribuir para a localização dos documentos dentro do arquivo, agilizando a recuperação da informação¹.

Através da pesquisa, foi possível traçar uma narrativa sobre a biografia deste arquivo até então, pouco pesquisado e carente de meta-informações sobre sua prática de acumulação, transferências e doações e sobre seu titular. A partir desta necessidade, foi proposta nossa investigação tendo em vista que constituíam informações cruciais para a Instituição que o abriga, bem como para os futuros pesquisadores que poderão acessá-lo. Questão que também suscitou essa investigação é o fato de este acervo possuir um tema muito específico e que pouco se relaciona com as atribuições do IPHAN enquanto instituição responsável pela preservação do patrimônio no âmbito nacional. A maioria dos documentos que hoje compõem o Arquivo IPHAN-SP são referentes aos bens culturais acautelados pela instituição cujos temas variam entre as áreas de arquitetura, arqueologia, antropologia, história, história da arte, conservação, restauro, educação patrimonial, dentre outros, enquanto o Fundo Nicolau Alekhine abarca à nível macro, documentos sobre a organização fundiária no Estado de São Paulo. Desse modo, nossa pesquisa poderá contribuir para uma melhor compreensão deste conjunto documental para a disponibilização pública, tomada de decisões com relação a sua guarda, conservação ou destinação para outros órgãos, bem como uma apropriação por parte dos funcionários da Superintendência.

1 Ver 3º Produto das Práticas Supervisionadas: Banco de dados do Fundo Nicolau Alekhine – Arquivo IPHAN-SP, maio de 2019 – Rafael de Araújo Oliveira – trabalho realizado no âmbito do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural – IPHAN.

Nosso ponto de partida, entendendo a pesquisa histórica institucional como um trabalho fundamental para o tratamento documental dentro dos arquivos, foi a investigação da história de vida do seu titular, que por vezes, se confundirá com a trajetória do arquivo.

1.º desenhista
Obra

674

40.729
SP

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE HIGIENE
DIVISÃO DE SERVIÇOS DOMÉSTICOS

VIA PARA USO do Depart.
do Expediente e do Pessoal
onde tomou o N.º

Registro N.º 6042

NOME: Nicolau Alekhine
Pai: Miguel Alekhine
Mãe: Júlia Alekhine
Nascido a 31 de Dezembro de 1893 Nacionalidade Brasileira-Nat.
Natural de Tula- Rússia

ESTADO PAÍS
ESTADO civil casado Data do casamento

NOTAS CROMÁTICAS, ETC.
Cabelos: brancos
Cabelos: cast. cl.
Barba: rasp.
Bigodes: cast. apar.
Olhos: esverd.
Marcas, Cicatrizes, etc.

FORMULA DACTILOSCÓPICA:
Série: *2. 443*
Seção: *7. 4242*

Identificação feita em 30 de Novembro de 1936

Assinaturas do Identificação:
Nicolau Alekhine
Nicolau Alekhine

Pe/ O Chefe de Divis.
Esperandini
VISTO.
Pe/ O Chefe de Divis.

OBSERVAÇÕES:

Fig. 1: Registro nº 6042 – Nicolau Alekhine - Departamento de Higiene da Prefeitura do Município de São Paulo. Apelação nº 40.729 (1975) SP – Arquivo do Superior Tribunal Militar, fl. 228 (Apenso 1)

Nicolau Alekhine nasceu na cidade de Tulla, na Rússia, em 31 de dezembro de 1893, filho de Miguel Alekhine e Júlia Alekhine. Aos 23 anos, ingressou na Escola Militar de Moscou. Tendo alçado o posto de capitão do exército em 1921, lutou na Revolução Russa contra o exército vermelho. No mesmo ano, veio para o Brasil como exilado de guerra, desembarcando no Rio de Janeiro. Permaneceu nesta

cidade durante um ano, até mudar-se para São Paulo, local onde construiu sua vida profissional e por conseguinte, iniciou a “feitura” de seu arquivo particular².

Tendo conhecimento prévio de engenharia, topografia e cartografia, trabalhou como desenhista na Comissão de Defesa Jurídica do Patrimônio da Prefeitura Municipal (1927 – 1932) e na Comissão de Retificação do Rio Tietê, simultaneamente. Neste mesmo período, foi convidado por João Batista Campos Aguirra para trabalhar na organização do que hoje conhecemos como “Arquivo Aguirra”: um grande acervo sobre a organização fundiária da cidade de São Paulo, hoje sob guarda do Museu Paulista da Universidade de São Paulo - USP³. A partir de 1932, Alekhine trabalhou realizando levantamentos topográficos para diversos engenheiros civis até o ano de 1936, quando conseguiu a naturalização e foi nomeado como Desenhista da Prefeitura Municipal de São Paulo, na Divisão de Patrimônio. Neste órgão atuou até 1944, quando de sua demissão a pedido. A atuação neste órgão, possibilitou a ampliação de seu arquivo particular onde pôde realizar diversas pesquisas sobre bens dominiais dentro do município elaborando fichários de apontamentos, relacionados a filiação dos bens dominiais, não só de particulares como públicos - da União, Estado e Município - anotando e reproduzindo as fontes onde se achavam as informações sobre os imóveis que pesquisava.

De 1944 adiante, atuou como pesquisador e perito contratado por terceiros para resolução de litígios sobre posse e domínio de terras na capital, serviço que exercia com expertise. Devido à isso, em 1956, foi apresentado à Nero de Macedo Júnior, Procurador-Chefe da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional em São Paulo - PGFN, que o convidou para auxiliá-lo como pesquisador e consultor particular. Á partir daí, Nicolau Alekhine se especializou na pesquisa sobre o domínio de terras da União, com a finalidade de propor ações discriminatórias. Em 1958, por já ter pesquisado os terrenos da Chácara da Glória, foi-lhe encomendado um estudo mais completo sobre o histórico de posses da área Pelo procurador para que subsidiasse uma ação de reconhecimento de domínio em nome da Fazenda Nacional. O fato de Alekhine dominar os conhecimentos sobre esta área em particular levou-o a ser apresentado, em 1963, para o Tenente Coronel Ariolando Carneiro de Oliveira através do procurador da PGFN, Alfredo Zanoni. Essa relação profissional teve como consequência a investigação e configuração de tentativa de estelionato de terrenos do Hospital Militar da Área de São Paulo, hoje, Hospital Geral de São Paulo – HGSP – onde Alekhine foi indiciado em dois Inquéritos Policiais Militares – IPMs pelo Exército.

O crime de estelionato, o qual foram enquadrados o Tenente Coronel Ariolando Carneiro de Oliveira e Nicolau Alekhine, está previsto no Código Penal Militar

² Estas informações e as seguintes, referentes à trajetória de Nicolau Alekhine podem ser consultadas na *Apelação nº 40.729 (1975)* – Arquivo do Superior Tribunal Militar – STM em Brasília/DF.

³ Ver *Arquivo Aguirra – Fonte documental sobre a formação territorial de São Paulo*. (PIRES, 2002-03).

(Decreto Lei nº 6227, de 24 de janeiro de 1944), que vigorava à época da prisão dos já citados indiciados. No “título VI – Dos Crimes contra o Patrimônio; Capítulo III – Da Apropriação Indébita e do Estelionato”, em seu artigo nº 207, é conceituado o estelionato como “Obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento.”⁴ Neste caso, o objeto que os indiciados tentaram se apropriar foi um terreno vizinho ao HGSP, sob a administração direta do Exército Brasileiro e propriedade da Fazenda Nacional, localizado na Chácara da Glória, hoje, bairro do Cambuci, no município de São Paulo – SP. Segundo consta nos autos do IPM nº 278/64, apensado à Apelação nº 40.729 (1975), do Supremo Tribunal Militar, para tanto, os indiciados cometeram o crime “forjando documentos, alterando plantas, fazendo falsos registros em cartório de títulos e documentos.”⁵ Nicolau Alekhine e seu arquivo particular foram apreendidos pelo exército brasileiro em 4 de maio de 1964⁶. A prisão de Alekhine e de seu arquivo pessoal levou a abertura de outro IPM, dessa vez, com a finalidade de apurar

os fatos e devidas responsabilidades, nas atividades desenvolvidas pelo indiciado Nicolau Alekhine e ou outros, capituláveis nas Leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e seu Patrimônio e a Ordem Política e Social, evidenciados em documentos pertinentes ao Patrimônio da União, à Justiça do Estado e à Segurança Nacional, apreendidos em poder do indiciado(...)⁷.

Ao encontrar diversos documentos relativos ao patrimônio histórico nacional, em particular, ofícios do comandante da Praça de Santos versando sobre a “ocupação indevida de próprios nacionais” sob a responsabilidade do 4º Distrito do DPHAN naquela cidade, Luís Saia é convocado a prestar depoimento como testemunha informante, em 05 agosto de 1964⁸. Tendo contato com grande parte dessa documentação, Saia solicitou a transferência para a Superintendência dos documentos relativos aos imóveis tombados “indispensáveis para o estudo e proteção dos monumentos”⁹. Estes documentos que interessaram Luís Saia são referentes aos bens culturais tombados no Estado de São Paulo: Fortaleza da Barra Grande e Fortim da Praia do Góis (ambos no Guarujá).¹⁰

4 Código Penal Militar, Decreto Lei nº 6227, de 24 de Janeiro de 1944. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6227-24-janeiro-1944-417391-publicacaooriginal-65269-pe.html>

5 Apelação nº 40.729 (1975) – Supremo Tribunal Militar - STM: Brasília/DF, fl. 1A (Vol. 1).

6 Habeas Corpus nº 26.827 (1964) – STM, fl. 2.

7 Portaria de 22 de Julho de 1964. Apelação nº 40.729 (1975) – STM, fl. 2 (Apenso 1).

8 Termo de Inquirição de Testemunha Informante. Apelação nº 40.729 (1975) – STM, fl. 68 (Apenso 1).

9 Ofício 105/64 de Luis Saia – Chefe do 4º Distrito da DPHAN ao Capitão João Sihler – encarregado do IPM, 02 de outubro de 1964. Apelação nº 40.729 (1975) – STM, fl. 637 (Apenso 3).

10 À época da prisão e transferência do arquivo para o IPHAN-SP, estes bens estavam em processo de tombamento pela instituição, sendo a Fortaleza da Barra Grande tombada em 1964 e o Fortim da Praia do Góis, por extensão do tombamento, em 1969 (Ver processo de tombamento nº 0441-T-50 – Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro).

Após a solicitação de Saia, o Exército doou boa parte da documentação para a Superintendência do IPHAN em São Paulo.¹¹ Um funcionário da Superintendência tentou organizar essa documentação tempos depois da transferência. Apesar dos esforços, segundo ele, a documentação estava *a priori* muito desorganizada e após a morte de Luís Saia em 1975, esses trabalhos relativos ao Fundo Nicolau Alekhine foram deixados de lado. Desorganizada, a documentação é um reflexo dos processos de transferências e intervenções que foram sendo feitas (Nicolau Alekhine > Exército > IPHAN-SP) sendo a mais considerável das intervenções, a que coube aos militares.

Sob posse da documentação, os militares criaram um carimbo com os dizeres “Documentos apreendidos em a[sic] residência do Sr. Nicolau Alekhine” e identificaram parte da documentação. No entanto, o que constituía um simples ato de identificação acabou se tornando um ato arbitrário, já que muitos documentos além de carimbados, foram manchados com tinta de carimbo cuja intencionalidade paira entre o ocultamento das informações e o caráter punitivo da ação.

11 A documentação de Alekhine foi dispersa após sua prisão. Os militares, ao encontrar diversos documentos originais de arquivos públicos, acabaram restituindo-os. Outros documentos foram doados para o Serviço de Patrimônio da União – SPU e para a própria Procuradoria Geral da Fazenda Nacional em São Paulo – PGFN-SP.



Fig. 2: Documento manchado com tinta. Fundo Nicolau Alekhine – Arquivo IPHAN-SP, Cx04/62.

Na imagem acima, percebemos que o documento, por sua espécie, é uma certidão extraída do Primeiro Tabelionato de Notas de São Paulo. A rigor, qualquer certidão que seja emitida, tem como função certificar e dar fé sobre alguma informação cujos interessados solicitem. As certidões, portanto, confirmam alguma informação já registrada em livros (de assentamento, nascimento, óbito, registros de terras) sob posse de tabeliães, cartórios e registros civis, por exemplo. Esse fato põe em cheque a intencionalidade da intervenção relacionada ao ocultamento das informações por parte dos militares, levando-nos a crer, que neste caso, tratou-se meramente de uma ação punitiva, já que se os militares queriam realmente ocultar

as informações contidas na certidão eles precisariam intervir no livro de registro do órgão competente e não no documento, que poderia ser emitido novamente, sempre que solicitado.

Estas intervenções, bem como o fato de o Exército não ter à época, se preocupado com a organização dos documentos atribuída por seu titular¹² levou a falta de organicidade e a completa perda da titularidade. O Fundo Nicolau Alekhine, do jeito que se encontra, é um reflexo destas ações permeadas por arbitrariedades e excessos praticados pelos agentes que dele se apossaram. Apesar de intencional e violenta, as intervenções realizadas pelos militares cobriram um total de 16% do acervo, sendo o restante minimamente preservado. Felizmente, a maioria dos documentos acabaram sendo preservados.

Por fim, Nicolau Alekhine, como pesquisador levantou dados sobre imóveis da capital paulista e do interior do Estado, totalizando os seguintes números¹³:

- ✓ 122 terrenos pesquisados entre vilas, chácaras, sítios e fazendas cuja nomenclatura corresponde, principalmente, aos processos de urbanização no século XIX;
- ✓ 20 terrenos correspondentes às sesmarias, referentes a organização territorial dos séculos XVI, XVII e XVIII;
- ✓ 44 bairros em 21 cidades do Estado de São Paulo, cuja nomenclatura permanece nos dias atuais;
- ✓ 96 proprietários de terras tiveram seus imóveis contemplados nas pesquisas por ele feitas;
- ✓ 28 empresas e companhias cujo patrimônio imobiliário constituiu seu objeto de pesquisa;

Ainda que os documentos tenham despertado o interesse de Luís Saia na década de 1960, dentro e fora da Superintendência, o Fundo Nicolau Alekhine permanece desconhecido. Hoje, 54 anos depois de sua transferência para o IPHAN-SP, esta documentação ganha voz e constitui um importante conjunto de documentos que narram a história da ocupação territorial de São Paulo. Muito dos mapas que foram produzidos por Alekhine sobre a sucessão de terras e genealogia paulista, pautados em inventários e registros cartoriais estão dissociados dos documentos textuais correspondentes, deixando uma lacuna que poderá ser preenchida através

12 Em sua defesa, Nicolau Alekhine se queixa de ter sido arbitrariamente prejudicado com a apreensão de seu arquivo particular, uma vez que continham informações sobre sua atuação profissional. Durante todo o processo, Alekhine tenta reaver seus documentos, sem sucesso. Esse zelo por seu arquivo pessoal, bem como o design rebuscado na identificação dos maços revelam todo um cuidado com seus documentos que não corresponde a atual organização do arquivo. (Ver Habeas Corpus nº 26827 – 1964 – RJ. Arquivo do Superior Tribunal Militar – Brasília/DF).

13 Levantamento feito pelo autor (Ver 3º Produto das Práticas Supervisionadas: Banco de dados do Fundo Nicolau Alekhine – Arquivo IPHAN-SP, maio de 2019 – Rafael de Araújo Oliveira – trabalho realizado no âmbito do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural – IPHAN).

de pesquisa e ordenamento documental adequado.

Essas ações junto ao Fundo e o acesso público a este material poderão trazer novas possibilidades de pesquisa, como por exemplo, a utilização dessas fontes como subsídios para ações judiciais envolvendo questões de reintegração de posse em terrenos da União; o estudo de seus mapas como recurso didático para o ensino da ocupação territorial de São Paulo em sala de aula; a história da urbanização da cidade a partir da perspectiva de Alekhine; ou ainda, do ponto de vista do direito, a pesquisa histórica sobre grilagem de terras devolutas em regiões do Estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS

HEYMANN, Luciana Q. **O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro**. Rio de Janeiro: Contracapa/FAPERJ, 2012.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

PIRES, Walter. Arquivo Aguirra. Fonte documental sobre a formação territorial de São Paulo. In: **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v. 10/11. p. 61-78 (2002-2003).

TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN, Luciana (orgs.). **Arquivos Pessoais: Reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

Arquivos Consultados

Arquivo Iphan-SP – São Paulo/SP

Arquivo Fotográfico Iphan-SP – São Paulo/SP

Arquivo Central do Iphan – Seção Rio de Janeiro/RJ

Arquivo do Superior Tribunal Militar – Brasília/DF

Registro Civil das Pessoas Naturais do 21º Subdistrito – Saúde – São Paulo/SP

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ariano suassuna 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Armando de salles oliveira 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 192

Arte sacra 246, 253, 255

Assentamento 337, 351, 353, 354, 355, 356, 358, 359, 360, 361, 362

B

Bíblia 211, 215, 284, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Biografia 166, 178, 200, 219, 233, 235, 241, 243, 244, 299, 330, 331, 332

C

Consciência histórica 19, 47, 50, 51, 106, 108, 109, 110, 115, 117, 134, 135, 138, 166, 172, 173

Contestado 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140

Cotas 181, 182, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 205, 206

Cultura 7, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 26, 29, 30, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 51, 55, 56, 61, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 93, 95, 103, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 130, 143, 147, 148, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 172, 174, 181, 184, 185, 187, 190, 192, 194, 196, 202, 203, 204, 216, 220, 236, 245, 261, 270, 277, 280, 281, 289, 290, 297, 299, 306, 307, 320, 321, 322, 323, 326, 328, 329, 343, 344, 351, 353, 357, 358, 360, 361, 362, 363, 366, 368, 369, 371, 374, 375, 376

Cultura política 270, 299, 306, 307, 351, 353, 357, 358, 360, 361, 362, 376

Currículo 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 37, 43, 47, 49, 53, 56, 57, 58, 60, 63, 64, 67, 68, 77, 79, 80, 96, 104, 107, 111, 120, 121, 122, 194

D

Diocese 102, 246, 251, 253, 255, 256, 258, 259, 264, 266, 269, 270

Discurso 4, 5, 15, 24, 31, 49, 78, 102, 124, 128, 129, 153, 155, 180, 183, 186, 187, 233, 238, 239, 241, 243, 255, 256, 274, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 296, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 314, 315, 317, 375

E

Educação infantil 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 107, 206

Educação patrimonial 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 332

Egito 156, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319

Ensino das ciências 53, 54, 58, 62, 67

Ensino de história 1, 2, 12, 15, 19, 24, 37, 39, 44, 49, 51, 68, 91, 92, 99, 103, 106, 108, 117, 118, 119, 124, 129, 130, 153, 171, 172, 177, 179

Ensino fundamental 14, 15, 16, 21, 44, 70, 75, 93, 102, 104, 107, 118, 120, 123, 128, 129, 130, 132, 138, 139

Ensino médio 75, 123, 131, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 152

Escravidão 5, 7, 9, 31, 43, 138, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 151, 152, 153, 201, 346, 376

Etnografia 47, 216, 332

F

Folclore 14, 164, 321, 322, 328

Formação de professores 54, 55, 68, 76, 79, 106, 107, 108, 109, 178, 179

H

Hagiografia 214, 233, 236

História da educação 54, 68, 130, 165, 166, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 192, 194

História indígena 35, 37, 40, 42, 44, 48, 49, 50, 51

I

Igreja 87, 92, 100, 148, 199, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 268, 270, 274, 276, 282, 289, 290, 291, 292, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 322, 343, 347

Interdisciplinaridade 19, 141, 142, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 178

Iphan 90, 105, 330, 331, 332, 335, 336, 337, 338, 339

J

José de anchieta 225, 229, 232, 233, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 244

L

Lei federal 14, 69, 70, 72, 78

Leitura 1, 2, 3, 24, 29, 62, 113, 114, 115, 118, 119, 125, 127, 128, 156, 160, 174, 231, 268, 272, 277, 282, 284, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 297, 306, 340, 345, 360

Livros didáticos 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 59, 63, 66, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 138, 140, 141, 142, 146

M

Manaus 26, 35, 36, 258, 259, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375

Mártir 43, 208, 209, 214, 216, 217, 218, 219, 263

Memória 1, 2, 10, 13, 14, 24, 26, 28, 33, 34, 35, 36, 42, 50, 51, 52, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 93, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 112, 124, 130, 131, 132, 133, 136, 139, 140, 141, 151, 152, 155, 167, 172, 179, 219, 228, 231, 235, 237, 276, 300, 307, 308, 310, 318, 319, 331, 362, 371, 376

Murais 18, 246, 247, 248, 253, 256, 257

N

Negritude 1

O

Ordens religiosas 236, 237, 240, 243, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283

P

Paraíba 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 104, 156, 160, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 308
Patrimônio cultural 80, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 103, 104, 256, 330, 332, 338
Patrimônio histórico 80, 83, 87, 89, 90, 330, 335
Paulo bourroul 53, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67
Pensamento educacional 154
Pensamento social brasileiro 321, 326, 328
Pinturas históricas 118, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129
Política 14, 17, 21, 23, 36, 42, 48, 49, 56, 59, 68, 80, 105, 119, 121, 122, 129, 135, 155, 156, 160, 161, 171, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 205, 206, 207, 233, 240, 241, 242, 243, 247, 261, 270, 285, 288, 289, 291, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 312, 313, 314, 320, 325, 335, 340, 342, 343, 344, 349, 351, 353, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 373, 374, 376
Políticas afirmativas 21, 22, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206
Porto seguro 103, 126, 128, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231
Portugal 97, 178, 208, 214, 219, 223, 227, 229, 232, 245, 269, 271, 272, 274, 281, 282, 283, 323, 324, 325, 340, 341, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350
Profhistória 37, 91

R

Rap 363, 364, 365, 366, 369, 370, 371, 373, 374, 375
Religião 5, 19, 73, 102, 175, 209, 210, 212, 215, 245, 264, 265, 272, 274, 282, 298, 302, 303, 313

S

Sala de aula 2, 12, 14, 20, 22, 40, 45, 49, 65, 91, 93, 95, 109, 118, 121, 123, 124, 125, 128, 129, 131, 133, 134, 136, 139, 161, 163, 168, 176, 177, 339
Santo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 100, 101, 102, 118, 164, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 236, 239, 244, 248, 251, 252, 259, 276, 277, 281, 301, 343, 371

T

Teatro 19, 51, 87, 154, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 180, 183, 262, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348, 349, 350, 369

U

Universidades 39, 162, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 192, 194, 196, 197, 198, 200, 205, 285, 305

Z

Zumbi dos palmares 87, 351, 353, 354, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362

 **Atena**
Editora

2 0 2 0